

CURRÍCULO E MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SALVADOR

Curriculum and didactic supplies in the education of young people and adults in a municipal school from Salvador

Catharine Prata Seixas¹

Raquel Aparecida Lopes²

Ana Bárbara Assunção Vazquez Corrêa³

Resumo: O público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é constituído prioritariamente por jovens, adultos e idosos que trabalham, sendo assim, o desafio para o corpo docente e gestão consiste em alinhar as perspectivas curriculares aos saberes desses atores sociais. O presente artigo apresenta como objetivo geral analisar as sequências didáticas utilizadas em uma turma da Educação de Jovens e Adultos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazendo para o bojo das discussões os documentos oficiais que versam sobre o currículo nesta modalidade de ensino no município de Salvador. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizou-se o método de análise documental. Foram realizadas 21 visitas de observação na turma de EJA I, Tempo de Aprendizagem III (TAP III). Os documentos oficiais utilizados como norteadores no processo de letramento dos atores sociais da EJA em Salvador

¹ Doutora em Educação. Docente Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. catharineseixas@ufrj.br. <http://lattes.cnpq.br/3547979533299762>.

² Doutora em Educação. Docente do Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER). stampa12@uol.com.br. <http://lattes.cnpq.br/0270223804602639>.

³ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. Fundação Renascer. barbaravazquez.educ@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/909748379649923>.

foram os Saberes na EJA I: Tempo de Aprendizagem III, a Proposta Curricular para o 1º segmento e a Resolução 041/2013. A partir das análises, constataram-se lacunas na elaboração das sequências didáticas cujos objetivos deveriam contemplar a integração entre os componentes curriculares de educação ambiental, estudo de História e cultura afro-brasileira, música, economia solidária, desenvolvimento sustentável e informática, conforme prevê a Resolução 041/2013.

Palavras-chave: Currículo; Educação de Jovens e Adultos; Material Didático; Salvador.

Abstract: The audience for Youth and Adult Education is primarily made up of young people, adults and elderly people who work, therefore, the challenge for teaching staff and management is to align curricular perspectives with the knowledge of these social actors. The general objective of this article is analyze the didactic sequences used in a Youth and Adult Education class in the early years of Elementary School, bringing into the discussion the official documents that deal with the curriculum in this type of teaching in a municipal school in Salvador. This is a qualitative research, using the document analysis method. We carried out 21 observation visits in the EJA I, Learning Time III (TAP III) class. The official documents used as guidelines in the literacy process of EJA social actors in Salvador were the Knowledge in EJA I: Learning Time III, the Curricular Proposal for the 1st segment and the Resolution 041/2013. From the analyses, it was found that there were gaps in the elaboration of didactic sequences whose objectives should include the integration between the curricular components of environmental education, study of History and Afro-Brazilian culture, music, solidarity economy, sustainable development and information technology, as per provides for Resolution 041/2013.

Keywords: Curriculum; Youth and Adult Education; Didactic Supplies; Salvador.

INTRODUÇÃO

A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) influenciou a elaboração da Constituição Federal (1988) que se compromete a garantir a educação como direito de todos e dever do Estado. A Carta Magna apresenta a definição dos princípios da educação brasileira, destaca a necessidade de acesso e permanência na escola. Esta educação é de cunho gratuito e plural, valorizando os atores sociais nas variadas instituições. Sobretudo, há necessidade de garantir a qualidade de ensino para todos os estudantes; o acesso, a permanência, o reingresso e o sucesso escolar dos grupos considerados de maior vulnerabilidade social, a exemplo dos jovens, adultos e idosos atendidos pela Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em conformidade com o artigo 208:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente (BRASIL, 1988, p. 140-141).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) reforça a responsabilidade do Estado em garantir o acesso público e gratuito ao ensino fundamental e médio para todos os cidadãos que não concluíram na idade prevista. Sendo assim, cabe aos estados e municípios

viabilizarem o acesso educacional para os discentes que compõem a Educação de Jovens e Adultos. É de conhecimento de todos que a EJA vem sendo negligenciada há muitos anos. Essa modalidade é frequentemente estigmatizada e concebida como menos importante, pois a sua oferta não é priorizada, quase sempre seu espaço estrutural é precário e os planejamentos didáticos carregam consigo a práxis do improvisado, fruto da rotina exaustiva e de professores sobrecarregados.

A Educação de Jovens Adultos caracteriza-se por alfabetizar aqueles que já ultrapassaram a faixa etária dos seis aos quatorze anos para cursar o Ensino Fundamental. Mas, para além do marco temporal, trata-se de um público específico, vejamos a descrição de Arroyo (2006):

Não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos. (Arroyo apud Soares, 2006, p. 22).

O público da Educação de Jovens e Adultos é constituído prioritariamente por jovens, adultos e idosos que trabalham, sendo assim, o desafio para o corpo docente e a gestão consiste em alinhar as perspectivas curriculares aos saberes desses atores sociais. As instituições de ensino possuem como direcionamento legal as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, fruto do Parecer 11/2000. Esse documento tem orientado a política de EJA, destaca os critérios de oferta e construção curricular e reconhece as raízes históricas e sociais da negação, aos discentes que possuem o perfil de ingresso da EJA, ao direito à educação.

Conforme o documento (BRASIL, 2000, p. 7-11), a EJA possui função reparadora, equalizadora e qualificadora; ou seja, reparadora com o intuito de restaurar um direito historicamente negado, equalizadora ao permitir reingresso ao sistema educacional e qualificadora ao conceber

os seres humanos na sua incompletude e capazes de aprender em ambientes escolares ou não escolares.

Na Bahia, especificamente em Salvador, o Conselho Municipal de Educação (CME), a partir do previsto pelo Parecer CNE/CEB nº 11, de 07 de junho de 2000, na Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no Parecer CNE/CEB nº 6, aprovado em 7 de abril de 2010 e na Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010, que estabelecem as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Salvador através da Resolução 041/2013.

A Resolução 041/2023 ressalta que os cursos de EJA devem indicar o uso de materiais didáticos e pedagógicos elaborados de acordo com a modalidade de ensino, atendendo aos pressupostos estabelecidos pela legislação. O currículo deve dialogar com as temáticas que proporcionem a interdisciplinaridade, contemplando os estudos de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, educação ambiental, arte, música, economia solidária, desenvolvimento sustentável, informática, entre outros pontos relevantes.

A partir dos estudos sobre os marcos legais da Educação de Jovens e Adultos no município de Salvador, percebeu-se que há um foco nos documentos na construção de um currículo emancipatório e com recursos didáticos acessíveis para os alunos da EJA.

Diante desta constatação, elencamos as seguintes questões norteadoras: De que forma os documentos oficiais, “Saberes da EJA I: TAP III” e a “Proposta Curricular para o 1º segmento” são utilizados no processo de letramento dos atores sociais da EJA em Salvador? As sequências didáticas corroboram com os princípios da Resolução

041/2013? A práxis pedagógica propicia a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares da EJA I (TAP III)?

Nesta perspectiva o presente artigo apresenta como objetivo geral analisar as sequências didáticas utilizadas em uma turma de Educação de Jovens e Adultos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EJA I, TAP III), trazendo para o bojo das discussões os documentos oficiais que versam sobre o currículo nesta modalidade de ensino no município de Salvador.

1. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e, para tanto, utilizou-se o método de análise documental. A pesquisa qualitativa permite uma análise de múltiplos olhares, pois não se esgota em dados exatos, mas possibilita inúmeras interpretações que produzem significados. Estes significados, por sua vez, desdobram-se em possibilidades de compreensão das diversas realidades, envolve suas singularidades e desdobramentos sociais.

A escola municipal analisada ofertou no turno noturno turmas de Educação de Jovens e Adultos. Nas 21 visitas de observação na turma de EJA I, Tempo de Aprendizagem III (TAP III) que a pesquisadora realizou, foram registradas as atividades e interações dos momentos observados.

Realizou-se a análise dos seguintes documentos: sequências didáticas elaboradas pela professora durante o semestre letivo, Saberes da EJA I: TAP III, a Proposta Curricular para o 1º segmento, Resolução 041/2013.

Os “Saberes da EJA I: Tempo de Aprendizagem III” é um documento elaborado pela equipe técnica da Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico (CENAP/EJA) em parceria com as Coordenadorias Regionais de Educação (CRE's), os docentes de escolas, a Comissão de

Alfabetização e o Grupo de Discussão da EJA-GD, cuja construção tem como base nos seguintes documentos legais: a Proposta Curricular para o 1º e 2º Segmento da EJA/MEC e o Documento de Referência Curricular para EJA II, além de outras produções da Secretaria Municipal de Educação do município de Salvador que subsidiaram a construção do planejamento e da avaliação em cada disciplina que compõe a Matriz Curricular da EJA I e II. Todos os documentos analisados são de livre acesso através do site da Secretaria Municipal de Salvador.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SALVADOR/BAHIA

A Secretaria Municipal de Salvador adota a seguinte definição curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA): EJA I e EJA II. A EJA I equivale aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e apresenta os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Estudos da Sociedade e Natureza (História, Geografia e Ciências). Seu Tempo de Aprendizagem divide-se em TAP I, TAP II e TAP III, no qual o discente integraliza os anos iniciais do ensino fundamental após cumprir a duração de 2.400 horas, distribuídas em três anos formativos.

A EJA II equivale ao Fundamental II (6º ao 9º ano) e, por sua vez, apresenta Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Língua Estrangeira e Artes como componentes curriculares: os quais se dividem em TAP IV e V.

A Proposta Curricular para o 1º segmento, cujo conteúdo corresponde às quatro primeiras séries do ensino fundamental (concepção anterior à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos), apresenta uma breve trajetória da educação de jovens e adultos, as perspectivas pedagógicas para a organização didática e curricular dos componentes curriculares de Língua Portuguesa,

Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza. Em relação aos aspectos da Língua Portuguesa, há ênfase na linguagem oral (com os aspectos do sistema alfabético e ortográfico), na leitura e escrita, na pontuação e análise linguística.

Os pressupostos que envolvem os estudos da sociedade e da natureza entrelaçam estratégias de abordagens dos conteúdos e as atividades produtivas nas relações sociais. Traz para o enredo das discussões a cultura e a diversidade cultural, os seres humanos e o meio ambiente, a cidadania e a participação.

De acordo com a Resolução nº01/2000 e o Parecer CNE/CEB nº11/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, a Coordenação Geral de Educação de Jovens e Adultos (COEJA) elaborou a Proposta Curricular para o 2º segmento (5º a 8ª série) da Educação de Jovens e Adultos com o objetivo de atender à grande demanda de gestores e professores que atuam na EJA em diversos locais do Brasil.

A Proposta Curricular para o 2º segmento se estrutura em três volumes. O primeiro se divide em duas partes, sendo que a primeira é dedicada a apresentar as características específicas da Educação de Jovens e Adultos. Nela se destaca a trajetória e os aspectos das políticas públicas, além de apresentar dados estatísticos que reforçam a relevância desta modalidade de ensino. O perfil dos alunos e o dos professores são fundamentais para o desenvolvimento de atividades pedagógicas contextualizadas com a realidade desse público, o delineamento de atividades que contemplem as práticas pedagógicas nos componentes curriculares de arte, ciências naturais, educação física, geografia, história, língua estrangeira, língua portuguesa e matemática.

A segunda parte da proposta curricular do volume 1 destaca a necessidade de construção de uma proposta curricular para a EJA,

apresentando o projeto educativo da escola, a relevância de fomentar a identidade desses cursos, trazendo para a discussão propostas de acolhimento e preparação dos alunos para o mercado de trabalho, bem como uma concepção de propostas pedagógicas com base nos ensinamentos de Paulo Freire. Sendo assim, este documento apresenta de forma didática as concepções de conhecimento, avaliação, contrato didático, organização curricular. No eixo referente ao currículo, é relevante destacarmos que há uma ênfase na intencionalidade dos conteúdos apresentados na EJA, na seleção destes conteúdos, no uso dos recursos didáticos e na formação de professores para atuação coesa nas turmas de EJA.

O segundo volume da Proposta Curricular do 2º segmento se dedica a apresentar os conteúdos de ensino, as orientações didáticas, os objetivos do ensino e da avaliação dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Francês, Espanhol ou Inglês), História e Geografia. Ao orientar sobre as propostas referentes à Língua Portuguesa, o documento enfatiza os aspectos da linguagem oral, da linguagem escrita, da análise linguística e as possibilidades de alinhar conteúdos transversais ao componente curricular.

O ensino de História, na proposta curricular, perpassa pelo planejamento utilizando eixos temáticos, valorização dos conhecimentos dos alunos, bem como o estudo das propostas de trabalho interdisciplinar, histórias de vida e história coletiva, o cinema como estratégia de ensino, o uso dos documentos no ensino de História, o diálogo com diferentes fontes documentais, a exemplo das fotografias. No campo da geografia, há menção ao conceito de escala, paisagem, mobilidade espacial, ampliando o conhecimento do educando para uma leitura geográfica do mundo e do lugar. A fato de ser dada ao

professor a oportunidade de trabalhar com projetos junto aos seus alunos lhes possibilita a construção de diversos significados.

O volume 3 apresenta os objetivos de ensino, os conteúdos do ensino, as orientações didáticas e a avaliação dos componentes curriculares de matemática, ciências naturais, arte e educação física. No componente de arte, mencionam-se atividades a serem realizadas na esfera das artes visuais, da dança, da música e do teatro. O ensino de matemática tem foco na resolução de problemas, nos recursos voltados para as tecnologias de comunicação e informação, no uso dos jogos, na articulação com temas transversais, nas indicações de possibilidades de trabalho e no desenvolvimento de projetos que despertem o interesse dos alunos. As ciências naturais contrapõem os conteúdos tradicionais apresentando novas propostas de ensino, com possibilidades de elaboração de um planejamento de longo tempo e com estratégias para ensinar em salas heterogêneas.

2.1 Língua Portuguesa e os “Saberes da EJA I: Tempo de Aprendizagem III”

Em relação à área de Língua Portuguesa, a professora desenvolveu atividades que versavam sobre a linguagem oral, leitura e escrita. Os saberes correspondentes à linguagem oral foram planejados com a finalidade de propiciar meios para que o aluno se capacitasse a compreender e a produzir textos orais adequados a sua comunicação, despertando a crítica diante do que ouve e lê. Neste sentido, foram selecionados os conteúdos: sinais de pontuação, acentuação gráfica, ordem alfabética, sinônimos e antônimos.

Na turma analisada nesta pesquisa, referente aos estágios de letramento dos alunos, percebe-se que já apresentavam o nível silábico; a minoria iniciando o estágio do silábico alfabético e poucos no estágio

alfabético. Neste contato mais próximo fica perceptível a construção de letramento, a mudança constante da escrita e as idas e vindas do processo de aprendizagem, os erros na tentativa de produzir a escrita correta. De acordo com Pelandré e Aguiar (2009, p. 56), muito além da decodificação do sistema de escrita alfabético, é importante estarmos atentos às novas necessidades sociais, compreendermos o motivo pelo qual a escola não consegue oportunizar o aprendizado das práticas culturais letradas de prestígio social.

Com o objetivo de estimular a linguagem, a docente apresentou propostas com o uso de diferentes gêneros textuais, entre eles, a anedota intitulada “Aula de Física”. Após a leitura, feita pelos educandos, a professora solicitou a cópia e, ao término da atividade, no ato da correção, foi perceptível a atenção aos elementos da linguagem oral: os alunos interpretaram a leitura e sinalizaram na cópia os sinais de pontuação, a acentuação gráfica, as classes gramaticais e a coerência do texto.

A leitura era exercitada em sala de aula com o objetivo de ampliar o vocabulário dos discentes. Para tanto, foram apresentadas análises de textos sobre questões econômicas, políticas e culturais, bem como o uso de dicionários. Segundo a professora, trata-se de propiciar ao aluno o emprego de estratégias de leitura, como a antecipação e o levantamento de hipótese para ler textos de diferentes gêneros e atribuir sentido ao que ler. Quanto aos conteúdos desenvolvidos, foram esses: Verbo (número, pessoa, tempo e modo); conjugações no indicativo (primeira (-ar), segunda (-er) e terceira (-ir); oração (sujeito e predicado); advérbio; preposição; interjeição; conjunção e produção de textos.

Em duas aulas seguidas desenvolveu-se a atividade com a conjugação dos verbos. Leu-se o conceito de verbo do livro didático e, em seguida, foram apresentados exemplos do cotidiano –“O que é

ação?”, “exemplos de ações no presente, passado e futuro” – ,coadunando os conhecimentos prévios dos alunos com a teoria explícita no livro, dessa forma, trabalhou-se a variação do verbo em número, pessoa, tempo e modo.

A escrita dos alunos foi estimulada a partir do desenvolvimento de atividades cujo o objetivo é a reescrita de textos informativos ou literários, em dupla ou individualmente, considerando as características das tipologias textuais (instrucional, poética, informativa, narrativa, epistolar). Bem como a revisão de textos que buscam identificar problemas discursivos e ortográficos, dessa forma o educando produz os textos de acordo com o tema proposto, estruturando unidade e sentido, acordando princípios de coerência e coesão.

Conforme os indicadores do processo de aprendizagem, estabelecidos pela Secretaria de Educação de Salvador, os saberes de Língua Portuguesa dividem-se nas categorias de linguagem oral, linguagem escrita e leitura. Relacionados à linguagem oral estruturam-se em cinco códigos (LP1 a LP5), com o objetivo de avaliar o aluno em relação à reelaboração de argumentos ricos em criticidade, compartilhamento de conhecimento em situações formais de comunicação, adequando o conteúdo do seu discurso de acordo com o interlocutor, bem como, se o aluno consegue relatar fatos atuais com informações condizentes com a ordem do acontecimento, ser capaz de recontar narrativas literárias, mantendo a estrutura do texto original.

A proposta de avaliação da leitura estrutura-se em sete saberes, os quais versam sobre a capacidade do aluno em utilizar o sistema de escrita alfabética para ler textos em variados formatos, localizar informações no texto, analisar as informações lidas sobre questões econômicas, políticas e culturais. Não há no quadro de saberes critérios que avaliem a contextualização destes textos apresentados pelo

professor, uma vez que sabemos a importância da apresentação de temáticas que fazem parte da vida dos educandos, nem sempre os alunos terão acesso às revistas ou jornais impressos, por exemplo. Outro ponto importante é sobre a relevância do letramento enquanto prática social. As interpretações dos textos lidos podem aparecer de diversas formas, seja através da oralidade, seja através da escrita.

A linguagem escrita dos jovens e adultos deve ser avaliada com base na produção de textos como forma de expressão; os textos produzidos devem apresentar coesão, coerência e demonstrar a capacidade dos alunos em estabelecer planejamento, bom desenvolvimento das ideias e capacidade de revisão. O aluno da Educação de Jovens e Adultos deve desenvolver progressivamente suas habilidades de escrita. Iniciando com textos mais simples, apresentando domínio de diversos gêneros textuais e, com a aquisição dos novos conhecimentos em sala de aula, o aluno deve conseguir reescrever textos e ser capaz de fazer correções ortográficas.

Patronieri (2015) relata a importância de a escrita fazer sentido para os escritores que estão no processo de aquisição. Ele traz para o bojo do seu estudo a elaboração dos diários, que permitem “Ao conhecer melhor os sentidos presentes para o sujeito-aluno, superam se barreiras antes mais difíceis de vencer, e a língua, que ora parecia ‘madrasta’, se torna um pouco mais interna, materna. Assim, o sujeito aluno se constitui com sentidos que irrompem e se (re)constroem em seu dizer.”

Trata-se de um processo nem sempre linear, pois sabemos que o aluno pode adquirir algumas habilidades de escrita e, mesmo assim, continuar cometendo erros ortográficos, por exemplo, mantendo hábitos e vícios de leitura e escrita. No entanto, a orientação indica oito saberes que devem ser avaliados na aquisição da escrita destes. No documento

analisado, esses saberes aparecem em um quadro em ordem de aquisição, do mais fácil para o mais complexo.

2.2 Matemática e os “Saberes da EJA I: Tempo de Aprendizagem III”

O material curricular “Saberes da EJA” apresenta, em relação aos conhecimentos matemáticos, quatro categorias: números e operações, medidas, geometria e tratamento da informação.

Acerca dos conteúdos matemáticos, a professora estabeleceu o trabalho com os seguintes saberes: números e operações, medidas e grandezas, espaço e forma e tratamento da informação. Os números e as operações foram desenvolvidos com o objetivo de proporcionar ao aluno a interpretação de códigos numéricos frequentes no cotidiano (números de apartamentos, edifícios, telefones, código postal, número das linhas de ônibus). Nesse contexto, o aluno deveria ser capaz de construir, organizar e representar os fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão. Ao longo do ano letivo, o aluno deve desenvolver habilidades relativas à compreensão e utilização dos conceitos matemáticos, empregando-os nas situações da vida cotidiana. Para tanto, estratégias pedagógicas foram desenvolvidas com os seguintes conteúdos: números naturais (ordens e classes, unidade, dezena, centena de milhar e de milhão); decomposição de números; problematização com adição, subtração, multiplicação e divisão; dobro, triplo, quádruplo e quántuplo; perímetro e sistema monetário.

Em outro momento, a professora realizou com os alunos a atividade “Stop”, que consistia na multiplicação e soma de números. Inicialmente, a professora elencava números em tabela escritos no quadro, os alunos realizavam a multiplicação e adição dos números à medida que efetuavam as operações. Foi perceptível a facilidade da maioria dos

alunos com o trabalho com os números, uma vez que muitos deles utilizam desses recursos matemáticos na própria rotina.

Também foi exposta aos alunos a multiplicação por 10, 100 e 1000, a partir de exemplos concretos e na lousa. A professora solicitou cálculos mentais e ensinou o valor do zero nas operações matemáticas. Ao realizar as correções, percebeu-se a surpresa dos alunos, que acharam a tarefa simples.

As medidas e grandezas foram trabalhadas a partir de procedimentos de cálculo mental e escritas para resolver situações problema que envolvia o contexto de “pagamento e troco” com cédulas e moedas. O cálculo do perímetro de figuras planas foi relacionado a situações problema do cotidiano, no qual o objetivo das atividades era proporcionar ao educando o conhecimento acerca dos significados dos números não inteiros por meio das representações decimais.

O espaço e a forma foram ensinados através das figuras geométricas planas e não planas, cujo objetivo é reconhecer as características comuns aos poliedros: faces, arestas e vértices (identificação e contagem), além de reconhecer os poliedros. Pediu-se para compor e decompor sólidos geométricos e figuras planas, identificando diferentes possibilidades. O aluno deveria ser capaz de ler, interpretar e comparar informações apresentadas em tabelas simples ou gráficos de barra, contemplando o conteúdo do plano de aula “Tratamento da informação”, cujo objetivo é desenvolver a capacidade de seleção, organização, relação, interpretação e coleta de dados, representando de diferentes formas para resoluções e enfrentamento de situações numéricas, partindo da leitura e construção de tabelas simples e gráficos.

2.3 Estudos da sociedade e natureza (história, geografia e ciências) e os “Saberes da EJA I: Tempo de Aprendizagem III”

A área relacionada a “Estudos da sociedade e natureza” elencou entre os saberes as informações sobre o corpo humano e os cuidados necessários para ter uma boa forma física e mental, discutindo com os alunos os danos causados pela exploração indiscriminada e predatória dos recursos ambientais. Apresentou como objetivo do semestre letivo levar os educandos a uma reflexão sobre a necessidade de cuidarmos bem do nosso corpo e ter uma noção de como funcionam os sistemas do corpo humano: sistema esquelético, sistema muscular, sistema nervoso, sistema excretor, sistema digestório, sistema circulatório e sistema respiratório.

No planejamento mensal da docente, quatro aulas de ciências versaram sobre o corpo humano, dividindo-o em partes: cabeça, membros superiores, membros inferiores, tórax, abdome. De acordo com os conhecimentos dos alunos, caberia a eles identificar as respectivas localizações no desenho do livro didático. As figuras auxiliam os alunos a relacionar os nomes às partes do corpo.

Trabalhou-se o sistema esquelético a partir da figura dos ossos humanos que formam o corpo. Ao serem questionados sobre “qual é o maior osso do corpo humano?”, “a cabeça é formada por qual osso?”; os alunos apresentaram suas dificuldades com as nomenclaturas, mas, ao término da aula, conseguimos que a maioria já conhecesse os nomes principais dos ossos, identificando a localização dos ossos no corpo.

O sistema muscular foi tema da última aula mensal, e uma vez mais a professora utilizou de gravuras que evidenciaram a localização dos músculos no corpo humano. Em seguida, foi realizado um exercício que consistia na identificação dos nomes dos músculos, a classificação dos sistemas que representavam as figuras apresentadas em sala de aula.

Nesta ocasião, os alunos falaram sobre a atividade física na vida deles e destacaram a importância para a saúde física e mental.

O sistema respiratório foi evidenciado em “o caminho do ar”. A partir de uma figura do corpo humano, foram destacados: as fossas nasais, a laringe, a faringe, a traqueia, o diafragma, os pulmões, os brônquios, os bronquíolos e os alvéolos. Os alunos precisaram compreender a fisiologia do sistema respiratório de forma objetiva e clara e, na sequência, responderam a algumas perguntas, além de identificar a função de cada órgão visto em sala. Ressalta-se que um dos conceitos aprendidos foi a diferença entre inspiração e expiração.

Os saberes de estudos da sociedade e natureza preconizados para a área de ciências do município de Salvador estabelece que o aluno compreenda as medidas de saúde individual e coletiva, incluindo as orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis. Portanto, o ensino de ciências é pautado no conhecimento do corpo humano e suas funções, bem como nas doenças que podem afetar o indivíduo e a comunidade. Dos seis saberes elencados para esta área do conhecimento, quatro possuem como foco as questões de saúde e formas de uma vida saudável. Apenas um saber (ESNC20) tem como foco os danos causados pela exploração dos recursos ambientais. Compreendemos que é primordial para esse público de ensino ter uma compreensão do seu corpo e da sua relação com o mundo.

No componente curricular de Geografia, a docente apresentou como objetivo perceber as influências dos movimentos migratórios que caracterizam as regiões brasileiras. Desenvolveu-se um trabalho com a construção de mapas e a localização das regiões do Brasil com seus estados e capitais e também as regiões do estado da Bahia (mesorregiões e microrregiões geográficas, mesorregião sul, mesorregião centro-norte).

Destacaram-se as peculiaridades de cada região brasileira, os aspectos da região Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Evidenciando as peculiaridades de cada região e aproveitando as vivências dos alunos, pois muitos já conheciam algumas cidades além de Salvador, aproveitamos para enriquecer a discussão.

O objetivo foi conhecer a mesorregião do sul baiano, com destaque para a cidade de Ilhéus, com seus aspectos turísticos, históricos, econômicos e sociais. Dessa forma, os alunos trouxeram nos discursos as experiências nas cidades em que nasceram, falaram da cultura e das diferenças em nascer e morar nas capitais. A professora aproveitou o debate e lhes solicitou lessem os nomes dos municípios que estavam evidenciados no livro.

Além das atividades com as regiões baianas, a professora buscou enaltecer a importância da preservação do meio ambiente, partindo da análise dos aspectos do cotidiano (não jogar lixo na rua, uso consciente da água) e das responsabilidades públicas, a exemplo do saneamento básico e coleta de lixo.

De acordo com os indicadores de aprendizagem para a área da geografia, os alunos devem conhecer a região Nordeste no cenário geopolítico brasileiro, refletindo sobre os aspectos geopolíticos do estado da Bahia e suas regiões. Reconhecer e analisar o espaço para além da dimensão física, localizar-se e direcionar-se. Identificar as principais características físicas de algumas regiões, partindo das vegetações, relevo e clima. Comparar e analisar as desigualdades econômicas no Brasil, identificar a importância da preservação ambiental do ponto de vista individual e coletivo.

No componente curricular de História, proporcionou-se a elaboração de dois murais que versavam sobre o Dia da Consciência Negra. Para tanto, a turma foi dividida em dois grupos. Todos

confeccionaram dois murais com colagens de mensagens encontradas em revistas e jornais. A turma interagiu muito bem e, ao término da atividade, foi possível visualizar nos murais a emancipação do negro através das percepções dos discentes, como percebem sua cultura e também os preconceitos enfrentados na sociedade.

Dando continuidade, encenou-se o poema “Me gritaram, Negra”, de Victória Santa Cruz. Segundo Paulo Freire, a cultura popular apresenta a seguinte contribuição educacional:

Os movimentos de cultura popular identificam no sujeito o cultural que é inerente à condição do ser humano. Somente homens e mulheres produzem cultura, só eles transformam a natureza e atribuem significados que conferem o seu ato de criar, de inovar, de transformar. A cultura como agregação que o homem faz a um mundo que não foi construído por ele. A cultura como resultado de seu esforço criador e recriador (FREIRE, 2003, p. 116).

Os saberes voltados para o ensino dos conhecimentos do campo da história são pautados na capacidade dos alunos em questionarem os acontecimentos históricos, reconhecerem seus direitos enquanto cidadãos, discutirem sobre questões culturais, étnicas e raciais, respeitando as diversidades: religiosa, étnica, sexual, social, política, etária, entre outras.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos documentos oficiais utilizados como norteadores no processo de letramento dos atores sociais da escola estudada, observou-se que o planejamento docente baseia-se nos indicadores propostos pelos “Saberes da EJA I: TAP III” e a elaboração

das sequências didáticas apresentam os objetivos elencados pela “Proposta Curricular para o 1º segmento”.

As sequências didáticas analisadas apresentam parcialmente os princípios estabelecidos pela Resolução 041/2013. É notório o registro de objetivos e estratégias com foco no estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental, Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável, porém esses conteúdos não são lecionados de forma interdisciplinar no âmbito de todo o currículo escolar, trata-se de uma temática bastante discutida em momentos pontuais, a exemplo das aulas do componente de História. Música e Informática não foram elencadas nas sequências didáticas e não apareceram nas discussões das aulas observadas.

A Resolução 041/2013 prevê que os conteúdos do currículo sejam desenvolvidos de forma integrada e permanente, atendendo aos preceitos da legislação nacional. A concepção de currículo interdisciplinar consiste na proposta de desenvolver atitudes éticas em relação à sociedade, sendo fundamental a valorização de temáticas por vezes consideradas transversais que versam sobre a cultura, preparação para o mercado de trabalho e acesso às tecnologias da informação.

A partir das análises, constataram-se lacunas na elaboração das sequências didáticas cujos objetivos deveriam contemplar a integração entre os componentes curriculares de educação ambiental, estudo de História e cultura afro-brasileira, música, economia solidária, desenvolvimento sustentável e informática, conforme prevê a Resolução 041/2013.

Após a análise dos documentos oficiais, considerou-se que as atividades pedagógicas apresentavam como característica predominante a centralidade na atuação docente, propondo a transmissão do conteúdo, que reforçavam o lugar do discente como

receptor dos conhecimentos, o movimento dialógico foi mais presente nas aulas de Língua Portuguesa, História e Geografia. Para além do cumprimento das leis instituídas, as escolas e os docentes precisam planejar e gerir a Educação de Jovens e Adultos com preceitos que os tornem emancipados e autônomos. Os saberes didáticos que estruturam o planejamento pedagógico devem tornar o aluno ativo no seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, L. Formação de educadores de jovens e adultos, organizado por Leôncio Soares. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, CNE, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação para jovens e adultos: ensino fundamental. **Proposta curricular 1º segmento/ coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo

segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução/ Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il.: v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 256 p.: il.: v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série : introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 240 p.: il. : v. 3.

FELICIANO, L. A., SERAPHIM, J. L. R. F., & FELICIANO, A. G. **Juventudes e Seus Hábitos Cotidianos Nos Intervalos Escolares**. *Revista DisSol - Discurso, Sociedade E Linguagem*, 18(18), 2024.
<https://doi.org/10.35501/dissol.v18i08.1096>

FREIRE, P. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

PATRONIERI, C. A. F. A. **O Diário**: Relação do Aluno com a Língua, a Escrita e a Escola. *Revista DisSol - Discurso, Sociedade e Linguagem*, 2015. <https://doi.org/10.35501/dissol.v0i2.50>

PELANDRÉ, N. L.; AGUIAR, P. A. de. **Práticas de letramento na educação de jovens e adultos**. *Fórum Lingüístico*, v.6, n.2, p. 55-65, jul-dez, 2009.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora.

SALVADOR. **Resolução CME nº. 041, de 10 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Salvador. Salvador, dez. 2013.

SALVADOR. **Saberes EJA I: Tempo de Aprendizagem III**. Secretaria da Educação, Salvador, 2014. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2016/03/EJA-I-TAP-III.pdf>

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SEIXAS, C. P.; LOPES, R. A.; CORRÊA, A. B. A. V. Currículo e material didático na educação de jovens e adultos em uma escola municipal de Salvador. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 19, jan-jun/2024, p. 270-292.